

Desista cara. Já tentou riscar no pa-
pel o voo fácil da corrutela catando
ao vento ossinho de borboleta?

O cão olha para o menino: o sol
move a lua, os planetas – e o seu
rabinho.

Do meu coração ela fez almofada
furadinha de alfinetes.

Aparou o bigodinho e escolheu a
camisa florida.
- Ele se enfeitava para a morte e
não sabia.

Solta do pessegueiro a folha seca
voltage sem cair no chão – um par-
dal.

O amor é uma corrutela no jardim –
de repente ela canta e muda toda a
paisagem.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Janeiro 2025
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

Não fale, amor. Cada palavra, um bei-
jo a menos.

Bolem na vidraça uns dedos tiritantes
de frio – a chuva.

A velha insônia tosse uma, duas, três
da manhã.

A chuva sovina conta e reconta suas
moedas nas latas do quintal.

Os nossos mortos muito segredo têm a
contar e você, ingrato, nem uma vez
quer ouvi-los.

Esta cidade é pequena demais para nós
dois – ela e eu.

Guerra conjugal: as mil e uma batalhas
da minha, da tua, da nossa Ilíada do-
méstica.

O vaga-lume risca um fósforo outro
mais outro sem acertar a chave na por-
ta.

Amor – ó lírio ó petúnia ó rosa que
perfumam no escuro o quarto vazio.

O menino infeliz, bracinho pro céu:
- Colvo, me leva.

O escritor é irmão de Caim e primo
distante de Abel.

Em toda casa de Curitiba, João e
Maria se crucificam aos beijos na
mesma cruz.

Tiritando ao sol, pires perdido sem
xícara, o viúvo chupa deliciado uma
bala azedinha.



Dalton Trevisan morreu
no dia 9 de dezembro de
2024, com 99 anos. O es-
critor prosseguia um objeti-
vo invulgar, o de fazer prosa como os
japoneses faziam haikus.

Excitação maior que despi-la? É livrá-la do óculo. Mais nua de estar sem óculo que sem roupa.

*

O tico-tico, ao dar com o negro filhote de chupim, não expulsa do ninho a fêmea inocente?

*

A besta do Apocalipse, quem diria, reduzida a cobrar o dizimo dos fiéis.

*

Na hora de assinar, todo soberbo o velhote, no seu oquinho torto:

- O meu nome, qual é? Quem mesmo sou eu?

*

Basta você beijar o pé da mulher, ela te espezinha.

*

Só de vê-la – a docura do quindim se derretendo sem morder – o arrepio lancinante no céu da boca.

*

O grito da menina diante da cadelinha que deu cria:

- Venha ver, mãe. Tadinha da Fifí. Ai, toda em pedacinho.

- Que loucura, João, beber tanto.
- Mais loucura não é, depois de bêbado, voltar para casa?

*

Corta essa, cara. De que serve fazer bem uma gaiola dourada se nenhum passarinho quer entrar?

*

Ai de Sansão, fosse bom amante, não o trocaria Dalila por um filisteu qualquer.

*

- Não gosto de você, amor. Mas não fiquei triste: não gosto de ninguém. Nem de minha mãe eu gosto.

*

A velhinha meio cega, trêmula e desdentada:

- Assim que ele morra eu começo a viver.

*

Quem lhe dera o estilo do suicida no último bilhete.

*

O homem e o filho e o neto, raça de víboras do pó.

Comprimidos literários de Daltan Trevisan

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportu.pt

Edição # 142 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de dezembro de 2024

Edição de Paulo Moreira Lopes